



MÍDIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE UMA PROPOSTA NA PERSPECTIVA CURRICULAR CRÍTICA

Sirléia Silvano¹

RESUMO

Este trabalho insere-se na proposta de relatar uma experiência nas aulas de educação física em uma escola da rede pública municipal de Criciúma/SC, na tentativa de ampliar o currículo de educação física pelo viés da mídia impressa e suas possibilidades numa proposta curricular crítica. Os conteúdos foram organizados e distribuídos com o objetivo de ampliar o conhecimento de outros objetos/conteúdos do esporte a partir da elaboração de uma relação de cem (100) esportes, com seleção de 09 a serem trabalhados durante o ano letivo. Esta metodologia contribuiu para uma mudança de postura dos alunos em relação às aulas “práticas”, ampliação do conceito esporte, bem como, as relações éticas, morais, políticas, sociais e, portanto, da Educação Física, enquanto área do conhecimento e imprescindível na construção da cidadania, possibilitando através do diálogo e do conhecimento, a reflexão e atuação mais crítica sobre a realidade.

Palavras chaves: currículo crítico, educação física escolar, mídia.

ABSTRACT

This assignment is meant to report an experience in the physical education classes in a public school in Criciúma/SC, trying to expand the curriculum and the critical proposals of the physical education subject throughout the printed news. The contents were organized and distributed in order to enlarge the knowledge on other sports by the creation of a relation of one hundred sports, from the selection of nine of them to be seen during the academic year. This methodology contributed for a change in the attitude of the students regarding to the practical classes, expanding the concept of sport to ethics, moral, social and political relations. Being physical education an important tool for knowledge and a need for the construction of citizenship, it is made possible through dialog and knowledge, the critic reflection of reality.

Keywords: critical curriculum, school physical education, media.

¹ Professora de Educação Física da Rede Municipal de Educação do Município de Criciúma/SC.



RESUMEN

Este trabajo se incorpora en la propuesta de relatar una experiencia en las clases de educación física en una escuela de la red pública municipal de Criciúma/SC, en un intento por ampliar el curriculum de educación física a través de los medios de comunicación impresos y sus posibilidades en una propuesta curricular crítica. Los contenidos fueron organizados y distribuidos con el objetivo de ampliar el conocimiento de otros abjetos/contenidos del deporte partiendo de la elaboración de una relación hacia clases “prácticas”, ampliación del concepto deporte bien como, las relaciones éticas, morales, políticas, sociales y, por lo tanto de la Educación Física, mientras el área del conocimiento es imprescindible en la formación de la ciudadanía, posibilitando a través del dialogo y del conocimiento, la reflexión y actuación más crítica sobre la realidad.

Palabras Clave: *curriculum critico, educación física escolar, medios de comunicación.*

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema surgiu da necessidade de trabalhar nas aulas de educação física conteúdos/ temas / assuntos para além dos esportes hegemônicos: basquete, voleibol, handebol e futebol e, embora com os mesmos, ampliar e subsidiar reflexões que avançassem as formas tradicionais de trabalhar e compreender os esportes, entre outros conteúdos da educação física e suas manifestações, buscando na mídia subsídios para isso.

Sendo assim, o texto é um relato de uma experiência realizada enquanto professora nas aulas de educação física de uma escola pública municipal de Criciúma/SC² com as séries finais do ensino fundamental nos anos de 2007 e 2008. Para esta reflexão não me propus a interpretar autores e suas análises, mas relatar as vivências e as muitas discussões com os alunos e colegas da escola no intuito de oferecer novos sentidos às práticas de ensinar em educação física.

Em 2003, cursei a disciplina de Mídia na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, o que me instigou cada vez mais esta necessidade. Entre outros debates que aconteciam nas aulas, e como a proposta da disciplina era pesquisar sobre as produções de Educação Física e Mídia, foi diagnosticado de que havia poucas produções de mídia no âmbito escolar, provocando ainda mais o desejo de pensar possibilidades de inserir a mídia nas aulas de educação física. Outra questão presente na escola, principalmente após os finais de semana, eram os comentários entre os alunos dos placares dos jogos de futebol, haja visto os campeonatos nacionais e estaduais transmitidos pela televisão.

Para lidar com essas questões foi necessário o planejamento e elaboração de metodologias que continham objetivos claros, concisos, estratégicos e permanentes.

A área da Educação Física vem refletindo sobre a necessidade da elaboração de metodologias para que a mesma se torne parceira legítima do processo ensino aprendizagem. Nessa perspectiva, se

² Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Dionísio Milioli em Criciúma/SC.



compromete com mais eficiência, dinamismo e relevância na formação de um homem crítico, a partir de um currículo escolar metodologicamente organizado e comprometido para este desejo, buscando a superação das dificuldades, através da articulação constante de todos os envolvidos no processo.

A perspectiva do currículo como ciência crítica é essencialmente a de um currículo voltado para a consciência crítica, para a emancipação e humanização do homem, um currículo desta natureza trabalha questões éticas, políticas, sociais e não só questões técnicas e instrumentais. (SILVA, 1990, p.11)

Sendo os “veículos midiáticos” de massa e, portanto, de maior acesso para os alunos TV, rádio, internet e jornal impresso, optamos por trabalhar com o que dispunham os alunos. No período de desenvolvimento deste trabalho, a escola dispunha apenas de jornal impresso local, o que serviu de apoio para os alunos que optavam por este veículo ou não possuíam outra fonte de pesquisa. Apresento então, os elementos constituídos a partir do conhecimento/conteúdo escolar, perpassando pela mídia e educação física na perspectiva crítica, um relato da experiência e as conclusões do ensaio.

Conhecimento/Conteúdo Escolar na Perspectiva Crítica

Para iniciarmos as discussões na perspectiva crítica faremos a reflexão a partir de conhecimento trazida por Pistrak (1981), em que devemos estudar a realidade atual pelo conhecimento dos fenômenos e dos objetos em suas relações recíprocas, estudando-se cada objeto e cada fenômeno de pontos de vista diferentes. O estudo deve mostrar as relações recíprocas existentes entres os aspectos diferentes das coisas, esclarecendo-se a transformação de certos fenômenos em outros, ou seja, o estudo da realidade atual deve utilizar o método dialético.

No processo de aprendizagem, elucidado por Freire (1992) só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido em situações existentes concretas. Segundo ele:

O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem, o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações. (Freire, 1992, p. 36).

Sobre o diálogo, Freire (1987, p. 122) aponta que não deve ser uma técnica apenas, que podemos usar para conseguir obter alguns resultados, uma técnica que usamos para fazer dos alunos nossos amigos, o diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos, parte de nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos seres humanos, sendo uma postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos, através do diálogo, refletindo juntos sobre o que sabemos e não sabemos, podemos atuar criticamente para transformar a realidade.

Quanto à organização metodológica, Freire (1997) alerta que uma das tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se aproximar dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga a produção das condições em que aprender criticamente é possível. E estas condições implicam ou exigem educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Ensinar, aprender e pesquisar lida com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o ainda não existente a “dodiscência” - docência-discência - e a pesquisa, indicotomizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos do ciclo gnosiológico.



A concepção de currículo com ciência crítica, Silva (1990) é essencialmente a de um currículo-formação voltada para consciência crítica, para emancipação e humanização do homem. Um currículo desta natureza trabalha questões éticas, políticas, sociais, e não só questões técnicas e instrumentais. Assume um pacto com a justiça social, no sentido de maximizar a igualdade econômica, social e educacional. O trabalho do professor curricularista orientado por esses pressupostos nunca será neutro, mas permeado por compromisso e imbuído de intencionalidade. Um currículo na perspectiva crítica, ao trabalhar com a construção do conhecimento, no ato mesmo de ensinar, precisa da criatividade dos professores e dos alunos para produzir um conhecimento emergente da cultura da realidade em que estiver inserido.

Educação Física e Mídia

A perspectiva pedagógica da educação física utilizada é a que aponta como prática de intervenção pedagógica, portanto, social. É necessário identificar práticas sociais da cultura de movimento que se apresentem como passíveis de serem tematizadas pela Educação Física. Segundo Pires (2002, p. 27-28) merecem destaque os saberes e fazeres, que são conformados pelo discurso midiático sobre exercício físico e esporte. Isto é, o conjunto de signos e sentidos (e a prática deles demandadas) construídos no imaginário social através da sua inclusão no horizonte de intervenção dos meios de comunicação de massa. À medida que tais atitudes se inserem na cultura cotidiana por influência das mensagens da mídia, determinando escolhas e opções que, inclusive, extrapolam o campo da cultura do movimento, o reconhecimento sobre as formas de produção desses discursos, sua intencionalidade e estratégias, podem representar, para o cidadão, o primeiro passo para a construção de agir esclarecido e de cidadania emancipada (DEMO, 1995)³ em relação a essas influências.

Pires (2002) define o conceito de mídia, através de uma consulta ao dicionário⁴, como o conjunto dos meios de comunicação de massa e, ao mesmo tempo, cada um desses meios. O termo mídia deriva do inglês *mass media*, a expressão faz referência, por um lado, a introdução do conceito de massa na sociedade e cultura ocidentais na década de 1940 e, por outro, ao sentido de intermediação entre os produtores e os consumidores finais da informação – situação que se impõe justamente pelo surgimento da noção de massa – e que é exercida pelos meios técnicos de divulgação (COHN, 1973).

Para Pires (2002), as transformações por que passam os sentidos/significados atribuídos aos exercícios físicos e esportes, sendo socialmente construídos com inegável contribuição da indústria midiática, tem relações diretas com a Educação Física, enquanto prática de intervenção pedagógica. Os profissionais que atuam na área escolar, desde a implementação do método desportivo generalizado na década de 50 e, posteriormente, com a instalação da tendência esportivizante, incentivada, inclusive, por iniciativas governamentais (JEBs, JUBs, Decreto 69.450/71 e Plano Nacional de Desportos, entre outras) tornaram-se os principais difusores de uma proposta educacional que se caracteriza muito mais por ser

³ Muito apropriadamente, Pedro Demo diferencia *cidadania tutelada ou assistida de cidadania emancipada*, sugerindo ser aquela uma concessão do Estado burguês, enquanto esta, a “*conquista de competência para fazer-se sujeito, para fazer história própria e coletivamente organizada*” (DEMO, 1995, p. 1)

⁴ Larousse Cultural, 1992.



uma *educação para* o consumo do esporte do que *educação pelo* ou *através do* esporte. Com o intuito da resignificação e contextualização de novos saberes, elaboramos a metodologia que será relatada a seguir.

Um recorte da Mídia nas aulas de Educação Física

Tomando como referência a Proposta Curricular do Município de Criciúma que preconiza como conceitos da área de educação física - corporeidade⁵, jogo, esporte, dança teatro, lutas e ginástica, reorganizamos e distribuimos os conteúdos, os quais aqui chamamos de objetos⁶ de estudo. Com o objetivo de ampliar o conhecimento de outros objetos do esporte foi elaborado uma relação de cem (100) modalidades esportivas e, como critério de seleção dos conteúdos, os que possuem federações e/ou confederações. Os alunos organizados em grupos escolheram nove (09) modalidades esportivas, entre as constantes na relação. A definição de nove ocorreu após discutirmos a importância de trabalhar os demais temas da educação física além do esporte (dança, jogo, teatro, lutas e ginástica) e, portanto, para os 3 trimestres letivos, três esportes para cada trimestre. Cada grupo expôs sua seleção com a participação de toda a turma, elencamos os nove (09) esportes que mais apareceram nos grupos, os quais seriam estudados durante o ano letivo. Neste momento, alguns grupos não abriam mão de suas escolhas, tendo que haver a intervenção do professor quanto às possibilidades reais da escola para o estudo e prática do esporte em questão. Alguns escolheram natação, e não existia piscina nem na escola, nem na comunidade, ficando inviável o trabalho.

Esta experiência ocorreu paralelamente com 6 turmas da escola: 2 turmas de 7 ano, 2 turmas de 8 ano e 2 turmas de 9 ano. Cada turma tinha o seu currículo sobre o tema esporte para o ano letivo. Listados os objetos, em que os mesmos acompanham tanto as possibilidades de execução, como acordos de inversões da ordem de execução, devido a fatores climáticos, material a ser construído e disponível.

Percebeu-se ao longo das aulas de Educação Física na escola, maior interesse dos alunos/as pelo conceito esporte e a dominância do voleibol, futebol, handebol e basquetebol. Para ampliar as relações com as práticas e reflexões sobre os esportes, buscamos na mídia, considerada pelos PCNs da Educação Física⁷ como tema transversal e de interesse, um suporte para refletir a Educação Física. Organizamos então, um planejamento curricular participativo para o currículo da Educação Física.

Durante as aulas faixas⁸, iniciamos o debate com uma análise coletiva de uma “manchete esportiva”. Optamos pelas manchetes nos jornais impressos pela disponibilidade dos mesmos na escola. A escola assinava dois jornais impressos, de diferentes empresas locais.

⁵ Conceito utilizado na Proposta Curricular de Criciúma, 2008. Entretanto, após este período e através da formação continuada passou a ter entendimento que corporeidade perpassa por todos os conceitos da EF, portanto, não caberia como conceito da área.

⁶ Em acordo com os alunos, nos referiremos aos conteúdos a serem abordados como objetos do conhecimento.

⁷ Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física, 1997.

⁸ Aulas com duração de 90 minutos.



Entretanto foram propostas aos alunos outras fontes de pesquisa: internet, rádio ou TV, desde que trouxessem a manchete esportiva da data da semana correspondente ao dia da aula, ou seja, o mais próximo do tempo real da manchete. Pesquisada e escolhida por um aluno pela ordem previamente combinada, neste caso, pela ordem alfabética do diário de classe. O aluno/a ficava responsável pela pesquisa e análise. No início da aula seguinte, o mesmo apresentava sua manchete com a respectiva análise e, juntamente com a turma, fazíamos os acréscimos e ou continuávamos conforme o que necessitasse para preencher o quadro e dar respostas ao questionamento final: Porque virou manchete?

Sendo os “veículos midiáticos” mais acessíveis TV, rádio, jornal impresso e internet, acordamos que os alunos optassem pelo veículo de mídia, estes decididos previamente com os alunos por constatarmos em discussão serem os de maior acesso a todos os alunos da escola, e a manchete deveria ser relacionada ao conteúdo (prática) de trabalho acordado coletivamente no início do ano letivo, bem como a ordem de execução dos mesmos. Ex: 1º) Voleibol, 2º) handebol, 3º) futsal, 4º) jogos de mesa e assim, sucessivamente.

Para organizarmos a metodologia, elaboramos um quadro, e a cada aula utilizávamos a lousa para a leitura e a construção coletiva.



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Fonte	Manchete	Dados	Objeto E.F	Conceito E.F	Análise	Porque virou manchete?
<p>Jornal da Manhã (impresso) 15/04/2008 .</p>	<p>“Criciúma EC vence de 4x0 contra a Chapecoense”</p>	<p>Criciúma; vence; 4X0; contra; Chapecoense .</p>	<p>Futebol de campo</p>	<p>Esporte</p>	<p>Criciúma: 1) município ao sul do estado de SC; 2) sf. Bras. Certa planta gramínea. 3) Associado ao EC, nome dado ao clube esportivo e recreativo de futebol profissional, com sede na cidade de mesmo nome. -vence: 1) Conseguir vitória sobre; 2) Levar vantagem sobre; 3) dominar, subjulgar. - 4X0: 1) placar do jogo; 2) 4 maior que zero, -contra: 1) Em oposição a; 2) Em contradição com; -Chapecoense: 1) A Associação Chapecoense de Futebol é um clube brasileiro de futebol, sediado na cidade de Chapecó, no estado de Santa Catarina. 2) Tem em seu uniforme e bandeira as cores verde e branco.</p>	<p>-Porque o placar foi bem maior para um do que para o outro; -Porque o jornal é da cidade da equipe que venceu; -Porque o Criciúma é “melhor” que a Chapecoense;</p>



A análise de cada “manchete esportiva” era discutida com toda a turma e todos contribuindo com a elaboração do quadro acima, registrados pelos alunos/as. Estas análises feitas uma vez por semana, com cada grupo. As análises sendo elaboradas com os conhecimentos sobre os dados⁹ da manchete que os alunos já conheciam, ampliando com o auxílio do dicionário e com auxílio da professora, incluindo novos significados.

Ficou perceptível, nas discussões bem como nos registros avaliativos, um progressivo avanço nos olhares críticos, enriquecimento dos vocábulos, interpretação e algumas visões do que está por “trás”, os interesses de quem os publica, sobre os meios de comunicação, bem com o fascínio, sensacionalismo, inversões e a ausência de “alguns esportes”, o marketing, os personagens, a idolatria, o doping, entre outros que surgiram das análises e discussões.

Um dos fatos interessantes foi o de uma aluna que, ao analisar a palavra CRICIUMA. EC, com auxílio do dicionário, ter identificado três significados para a mesma palavra:

- a) Município ao sul do estado de Santa Catarina;
- b) Nome de um capim, que existia em grande quantidade na região sul do estado, dando origem ao nome da cidade;
- c) Associado ao EC, nome dado ao clube esportivo e recreativo de futebol profissional, com sede na cidade de mesmo nome.

Refletindo com os alunos sobre os diferentes significados, construídos a partir das necessidades, culturas e interesses, os alunos começaram a perceber e se dar conta da diversidade de significados para a mesma palavra, e como são usadas conforme a necessidade e para determinados fins. Isso se deu mais claro quando questionado ao grupo, após responder as primeiras questões do quadro que criamos, o PORQUÊ VIROU MANCHETE? As opiniões eram bem diversificadas, proporcionando muitas problematizações interessantes. Os olhares, percepções e posturas da mídia já construídas pelas relações sociais vigentes nos alunos ficavam evidentes/ explícitas.

Sendo um processo contínuo, reflexivo e constantemente avaliado por todos os envolvidos (professora e alunos/as), ficou a proposta de inserir nos próximos momentos do planejamento, além de manchetes de jornais impressos, jornal televisivo, internet e ou rádio, fotos e imagens, que são bastante utilizadas e exploradas pelos veículos midiáticos e que despertam bastante interesse dos alunos; para dar continuidade no desenvolvimento de reflexões críticas, estabelecendo uma relação de compromisso ético na contribuição e desenvolvimento da construção de novos saberes do processo ensino-aprendizagem escolar. Segundo kunz:

Tarefa da Educação Física crítica é desenvolver as condições para que as estruturas autoritárias e a imposição de uma “comunicação distorcida” possam ser suspensas e encaminhadas no sentido de uma emancipação que corresponda à realidade. (2001a, p.122).

Estas reflexões contribuíram para uma mudança de postura em relação à ansiedade pelas aulas “práticas”, melhor consciência corporal própria e em relação ao outro, ampliação do conceito esporte, maior interesse pela informação através da mídia impressa, bem como, as relações éticas, morais, políticas, sociais e, portanto da Educação Física enquanto área do conhecimento, possibilitando o fundamento primeiro da educação que seria o de, através do diálogo levar o educando a refletir criticamente sobre a realidade, e deste modo vir a realizar o verdadeiro aprendizado. Portanto por meio do conhecimento, poder refletir, atuar e intervir sobre esta realidade.

⁹ Chamamos de “dados” na tabela construída, os muitos significados para a mesma palavra.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

- CASTELLANI FILHO, Lino. et al. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1991.
- COHN, Gabriel. *Sociologia da comunicação*. São Paulo: Pioneira, 1973.
- DEMO, Pedro. *Cidadania tutelada e cidadania assistida*. Campinas: Autores Associados, 1995.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógico do esporte*. Ijuí: Unijuí, 2001. p. 160.
- _____. *Educação Física: ensino & mudanças*. 2.ed. Ijuí: Unijuí Ed., 2001.
- PIRES, Giovanni De Lorenzi. *Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico emancipatória*. Ijuí: Unijuí, 2002.
- PISTRAK, M. M. *Fundamentos da escola do trabalho: o ensino*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- SILVA, Teresinha Maria Nelli. *A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador*. São Paulo: EPU, 1990.
- TASCA, Jádina Mara Dandolini; DONATO, Maria Albertina; MACHADO, Maristela dos Santos (Org.) *Proposta curricular da rede municipal de criciúma: currículo para a diversidade: sentidos e práticas*. Criciúma: Secretaria Municipal de Educação, 2008. p. 233.

Contato:

Sirléia Silvano – Rodovia Sebastião Toledo dos Santos, 1255. Bl 06, ap. 402, Bairro Paulo Frontin. Criciúma/SC.
sirleia.silvano@pop.com.br